ELEIÇÕES

Processo de sucessão do reitor começa 5ª feira

O reitor Flávio Fava de Moraes termina o seu mandato no dia 25 de novembro, mas antes disso preside dois turnos de eleições para a escolha do sucessor

RODOLFO MENGEL

Um colégio eleitoral formado por aproximadamente 1.400 membros escolhe esta semana, em primeiro turno, oito nomes de professores titulares que irão para o segundo pleito, no dia 6 de novembro, no processo de eleição do reitor da USP. Nessa ocasião será formada uma lista tríplice, a ser submetida ao governador Mário Covas, a quem cabe optar por um desses nomes para ser o sucessor de Flávio Fava de Moraes nos próximos quatro anos. No primeiro turno votam os membros do Conselho Universitário (Co), dos quatro Conselhos Centrais e das Congregações das 35 unidades de ensino e pesquisa. A classificação será feita por maioria simples, ou seja, pelo maior número de votos. No segundo turno o colégio é reduzido a menos de 20% do total de eleitores, pois votam apenas os 105 membros do Co e os 161 integrantes dos quatro Conselhos Centrais. Como a classificação dos votos nos dois primeiros escrutínios do segundo turno é feita por maioria absoluta (metade dos votos mais um), o candidato terá que conseguir 134 votos para integrar a lista tríplice. Se isso não for possível, será realizado um terceiro escrutínio, observando-se a computação dos votos por maioria simples.

Até agora somente os professores Adolpho José Melfi, pró-reitor de Pós-Graduação; Carlos Alberto Barbosa Dantas, pró-reitor de Graduação; Erney Plessmann de Camargo, do Departamento de Parasitologia do Instituto de Ciências Biomédicas (ICB); Gil da Costa Marques, diretor do Instituto de Física (IF); Jacques Marcovitch, pró-reitor de Cultura e Extensão Universitária; e Myriam Krasilchik, atual vice-reitora, declararam publicamente serem candidatos. Mas todos os professores titulares da Universidade são potencialmente candidatos a reitor e a lista com os oito nomes mais votados será conhecida por volta das 22 horas desta quinta-feira (23), quando deverá terminar a apuração.

Primeiro turno

No primeiro turno o colégio eleitoral é formado por 105 membros do Co (incluindo oito alunos de graduação, quatro de pós-graduação e três funcionários); 170 membros dos conselhos centrais de Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa, e Cultura e Extensão Universitária; e 1.127 representantes das 35 congregações de unidades de ensino e pesquisa, o que dá um total de 1.402 votantes. No entanto, o número preciso de votantes só será conhecido sete dias antes da eleição, prazo estabelecido pela Reitoria para que as unidades entreguem à Secretaria Geral a relação dos seus eleitores com os respectivos mandatos.

A votação no primeiro turno terá início às 9 horas e se encerrará às 13 horas nos campi da Capital, Piracicaba, Pirassununga, Ribeirão Preto, São Carlos e Bauru. A partir das 19 horas do mesmo dia 23 começará a apuração dos votos no prédio da Reitoria. A votação será secreta e cada eleitor vota apenas uma vez em no máximo três professores titulares em atividade na Universidade. Não será permitido o voto por procuração e a cédula a ser utilizada terá a rubrica da Secretaria Geral, a chancela da Universidade e os dizeres "Eleição de Reitor. Primeiro Turno". A cédula terá apenas três linhas, onde deverão ser lançados os nomes dos candidatos. Serão nulos os votos que não forem lançados na cédula oficial, os que forem dados a mais de três nomes e os que contiverem qualquer sinal que permita identificar o eleitor. Se o eleitor votar em dois nomes apenas, a linha correspondente ao terceiro nome será considerada voto em branco. Classificados os votos por maioria simples, havendo empate, integrará a lista o professor com maior tempo de serviço docente na USP.

Segundo turno

Dos oito nomes de professores escolhidos no primeiro turno, três serão selecionados para integrar a lista tríplice no segundo e último turno, marcado para o dia 6 de novembro. Apenas os membros do Co e dos quatro Conselhos Centrais terão o privilégio de selecionar essa lista. O colégio eleitoral é formado por 266 membros e os dois primeiros escrutínios terão os votos apurados por maioria absoluta. Isso significa que cada candidato terá que obter o mínimo de 134 votos, ou seja, metade do colégio mais um. Havendo necessidade de mais um escrutínio, ele será feito por maioria simples, para facilitar a formação da lista com três nomes de professores.

Todo o processo de votação e apuração deverá ser encerrado por volta das 22 horas do mesmo dia. Mas é o governador do Estado quem decide sobre o novo reitor, pois cabe a ele escolher um dos três nomes selecionados pelos dois conselhos da USP. A escolha a ser feita pelo governador Mário Covas dependerá apenas de sua agenda, pois a lista tríplice precisa ser levada ao Palácio dos Bandeirantes.

A posse do novo dirigente da Universidade depende apenas de acertos entre o reitor que está deixando o cargo e o que vai assumir. Nesse ínterim, assume a Reitoria a vice-reitora Myriam Krasilchik, se estiver desimpedida, ou o professor titular da Universidade com mais tempo de docência. Atualmente o decano da USP é a professora Yvonne Primerano Mascarenhas, diretora do Instituto de Física do campus da USP em São Carlos.

Mandato da vice

O reitor deixa o cargo no dia 25 de novembro, mas o mandato de sua vice vai até o dia 11 de abril de 1998. Isso significa que o vice do novo reitor só será conhecido em março do próximo ano. A escolha será feita em um único turno, apenas pelos membros do Co e dos quatro Conselhos Centrais da Universidade. Em caso de vacância do cargo da atual vice-reitora Myriam Krasilchik, assume o seu lugar o decano da USP.